

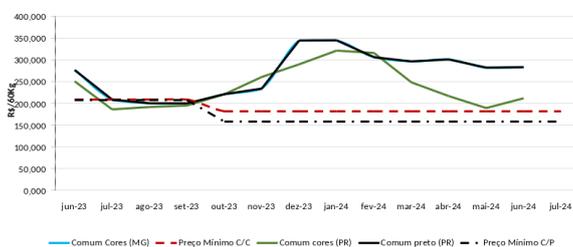
## FEIJÃO – 20 a 24.01.25

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	239,65	224,00	226,00	- 5,7	0,9
Paraná	60kg	220,00	176,89	194,02	- 11,8	9,7
Bahia	60kg	257,68	257,68	262,40	1,8	1,8
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	187,56	171,95	176,39	- 6,0	2,6
Rio Grande do Sul	60kg	202,65	202,65	174,53	- 47,4	-
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	265,00	265,00	265,00	-	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	275,00	230,00	230,00	-	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 181,23/60kg; Feijão Preto: R\$ 152,91/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, verificou-se pouca entrada de novos lotes, sendo que a maior parte das ofertas resultou de sobras de mercadorias. Os produtos extras continuam escassos, e a maior demanda por parte dos compradores permanece por feijões comerciais com preços mais em conta. Entretanto, devido à falta de interesse nas aquisições por parte dos compradores, a semana se encerra com os mesmos preços estáveis. O predomínio da oferta de produto recém-colhido foi proveniente dos estados de São Paulo, Minas Gerais e do Paraná.

Em contrapartida, na modalidade via embarque, as vendas durante a semana foram bem ativas se mostrando mais eficaz para atender o mercado vez que a maior parte das negociações é realizada de forma casada.

No momento, os produtos comerciais enfrentam uma pressão baixista dos preços com o avanço da colheita especialmente no Paraná, Minas Gerais e Goiás, impulsionando a oferta no mercado.

O feijão carioca apresenta segmentação de preços entre extra e comercial, a depender da cor/tamanho dos grãos/semente, e principalmente pelo percentual de quebra. Enquanto os lotes de alta qualidade, como o extra nota 9,5 e 9, mantiveram valores mais altos (até R\$ 270/saca), os produtos comerciais oscilam em valores mais modestos (até R\$ 210/saca), e estão com ofertas físicas diminuindo devido à boa procura, tanto no atacado quanto para embarques futuros, pois são os mais demandados para atender o setor varejista.

Para os consumidores, essa segmentação de qualidade pode resultar em oscilações de preços no varejo. A ampla oferta de produtos comerciais pode levar a reduções nos preços, tornando o feijão mais acessível. No entanto, a escassez de grãos de alta qualidade e a forte demanda por esses lotes podem limitar quedas expressivas nos preços de produtos extra. O equilíbrio entre oferta, demanda e qualidade continuará a influenciar o comportamento do mercado nos próximos meses, especialmente considerando a evolução climática e o avanço da colheita.

Segundo agentes de mercado, a safra mineira deve ser rápida devendo ser finalizada até meados de fevereiro, posteriormente a próxima safra, ou safra da seca, geralmente ocorre a partir de meados de abril. Com isso, o mercado vai passar por volta de 2 (dois meses) sem colheita, o que provavelmente deve contribuir para uma recuperação das cotações.

No quarto levantamento para acompanhamento da safra 2024/2025, divulgado no dia 15 do corrente mês, pela Conab, foi estimada para a 1ª safra de feijão cores uma área de 344,7 mil ha, maior em 0,5% à registrada na safra anterior, e uma produção de 607,5 mil toneladas, superior em 3,3% à colheita passada, ou 36,1 mil toneladas a mais.

A 2ª safra, o plantio já teve início, atingindo no Paraná, cerca de 20% da área estimada. A cultura perde espaço para o milho que apresenta melhores condições de mercado.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, mesmo com um mercado calmo e com pouca demanda, os preços médios registram aumento de R\$ 5,00 por saca. No Paraná, disparado maior estado produtor, a colheita está caminhando para o final e os produtores controlando a oferta na expectativa do mercado externo.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Carioca** = Os produtos comerciais estão com ofertas físicas diminuindo devido à boa procura, pois são os mais demandados para atender o setor varejista. Diante desta situação a tendência a curto prazo é de estabilização dos preços ao produtor.

**Preto** = No Paraná, a colheita está caminhando para o final e os produtores controlando a oferta na expectativa do mercado externo. A tendência é de manutenção dos atuais preços praticados no mercado.